

Release da composição: *ESTAR|SER*

Decide usar um véu (tule) para chegar a uma imagem de que existe algo muito forte dentro de cada pessoa, ou seja, o que está por trás dessa métrica difusa e um pouco transparente, poderá vir a criar uma determinada potência. Escolhi um material que proporcionasse esconder-me um pouco, para que, quem observasse a cena, pudesse sentir-se tocado por esta expressividade, transportando-os a um território hipoteticamente desconhecido, abrindo então, possibilidades, onde tais sujeitos mergulhassem em seus próprios questionamentos. Com este material, pretendo também lembrar as nuances que as nuvens nos apresentam, quando das suas trajetórias diárias pelo imenso céu, onde se transformam a todo instante, como cada ser quando em seus movimentos cotidianos.

O arrastamento me veio como uma vontade e num relance de expressar que andamos por entre os outros sujeitos. Onde, nestes ir|vir|devir nem sempre conseguimos expressar e apresentar um modo mais específico do que desejamos. Diante dessa procura e vontade, encontrei um jeito que dialogue com os modos de agirmos perante as pessoas que nos relacionamos. Assim, venho percebendo que em muitas das vezes, procuramos no outro algo que poderá operar em nós um dado modo de ser, pois estamos sempre à procura de um determinado grau de diálogo com o outro. Então, por que não usar de um arrastar-me, sendo que ao meu entender, poderei estar apresentando um arrastamento como método|modo de estar indo ao encontro de algo ou de alguém.

Ressalto ainda, que: o que os outros fazem em sua realidade, e o que enfrentam por meio de suas percepções: ilimitada/limitada, não é aqui para ser julgado e nem desrespeitado, pois, em cada pessoa, em cada criação, existe um entendimento de como poderá ver, e talvez, também transformar o mundo.

